

Título original do artigo: *The Blessing of Abraham*

Autor: E. J. Waggoner

Publicado em: 29 de setembro de 1890 no *Signs of the Times*

Tradução: biblioteca1888.org

Artigo original (inglês): <https://m.egwwritings.org/en/book/1543.1421#1421>

Áudio do artigo em português: <https://youtu.be/ZetPbPAV72I?si=9rV-C87NDSd-s2gJ>

A BENÇÃO DE ABRAÃO

Na semana passada, consideramos um caso particular de justificação — o de Abraão — ilustrativo da verdade geral apresentada no terceiro capítulo de Romanos. Nos versículos 1 a 8, descobrimos que Abraão não foi justificado por obras, mas pela fé. A justiça foi um dom da graça de Deus para Abraão, assim como para todos os outros, de modo que nem mesmo ele tinha do que se gloriar. Descobrimos também o que é a imputação da justiça, ou seja, o perdão dos pecados. A justiça que é imputada a um homem em resposta à sua fé — a justiça que é colocada em e sobre todos os que creem — é a remissão dos pecados. **(Veja Romanos 4:5-8).**

Deve ficar evidente, pelo que já aprendemos no livro de Romanos, que o perdão dos pecados não é uma mera transação formal — o simples registro da palavra “perdoado” nos livros de registro —, mas um fato concreto; algo que afeta pessoalmente o indivíduo. É a justiça colocada em e sobre o homem; é a bem-aventurança que lhe chega. É uma mudança. Não consiste simplesmente no Senhor dizer ao pecador: “Não te condenarei pelo passado”, mas consiste em remover o seu pecado — afastá-lo como o oriente está do ocidente — de modo que ele agora se apresenta aos olhos de Deus como se nunca tivesse pecado. Isso é, de fato, bem-aventurança. Certamente, isso é mais do que uma mudança teórica. É pegar um homem moralmente falido e colocá-lo de pé, para que ele possa agora praticar boas obras; pois somente o homem bom pode praticar boas obras. **(Veja Lucas 6:45).** E que a justiça imputada pela remissão do pecado de fato opera uma mudança no homem é evidente em **Romanos 3:22**. É a justiça colocada dentro e sobre o pecador. Isto é, ele se torna justo tanto interior quanto exteriormente.

A pergunta que o apóstolo agora faz é se essa dádiva bendita vem somente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos; isto é, se é somente para os judeus. ou também aos gentios. Romanos 4:9. Diz: **“Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão?”** A resposta para essa questão reside na condição de Abraão quando isso aconteceu: **“Como foi então avaliado?”**

Se ele era circunciso ou incircunciso? Não circunciso, mas incircunciso. Ele recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que tinha quando ainda incircunciso, para que fosse o pai de todos os que creem, ainda que não sejam circuncisos, a fim de que a justiça lhes seja imputada também.” (Romanos 4:10-11).

Ver-se-á de imediato que isto resolve a questão de quem são os filhos de Abraão. Um homem não pode alegar ser filho de Abraão simplesmente por ter sido circuncidado. E isto não se aplica apenas agora, mas a qualquer momento no passado. A justiça foi imputada a Abraão antes de ele ser circuncidado. Portanto, visto que ele é o pai de todos os que creem, segue-se que não faz diferença se eles são circuncidados ou não. A circuncisão era apenas um sinal da justiça que ele já possuía pela fé. Portanto, aqueles que não tinham justiça não tinham direito ao sinal; e se tivessem o sinal e não fossem justos, eram filhos de Abraão apenas na aparência, e não de fato. Veja as palavras indignadas de João Batista aos fariseus em **Mateus 3:7-9**.

Além disso, é evidente que o sinal da circuncisão não foi dado a Abraão e à sua descendência com o propósito de mantê-los separados de outras nações. Deus nunca ergue um muro de separação para separar o seu povo daqueles que não creem. Acreditem. Cristo disse: “Vós sois a luz do mundo”, e repreendeu os judeus por esconderem a luz que Deus lhes havia confiado. Eles faziam isso separando-se uns dos outros em clãs, considerando-se bons demais para se associarem a eles. O próprio Cristo deu o exemplo, convivendo livremente com todas as classes sociais e trazendo dos fariseus hipócritas a repreensão pretendida: **“Este homem recebe pecadores e come com eles.” (Lucas 15:2)**. Ele orou por seus discípulos, não para que fossem tirados do mundo, mas para que fossem guardados do mal. **(João 17:15)**. O homem que é justo e mantém sua integridade em todos os tempos, em todos os lugares e em toda sociedade, está tão separado do mundo quanto Deus sempre planejou que qualquer homem estivesse.

Compare por um momento **Romanos 4:11**, que diz: **“E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem”** e **Gênesis 17:11**, que diz: **“E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós”**. No último texto, aprendemos que a circuncisão era um sinal ou selo da aliança que Deus fez com Abraão. No primeiro, aprendemos que era um sinal ou selo de justiça. Portanto, somos levados a concluir que a aliança com Abraão era uma aliança de justiça. Isso é confirmado por **Romanos 4:13**, que diz: **“Porque a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo não foi feita a Abraão ou à sua descendência por meio da lei, mas por meio da justiça da fé.”**

Observe agora: (1) A possessão prometida a Abraão não se limitava ao pequeno território de Canaã, que os judeus ocuparam posteriormente. Canaã foi designada apenas como o início dessa possessão. A promessa jamais poderá ser considerada plenamente cumprida até que a descendência de Abraão, juntamente com o próprio Abraão, ocupe toda a terra. Isso está em harmonia com as palavras do apóstolo, de que Josué não deu aos judeus o descanso ou a herança prometida, e que, portanto, resta um descanso para o povo de Deus. **(Hebreus 4:8-9)**.

(2) A aliança com Abraão envolvia essa posse. A aliança assegurou a Abraão a herança desta terra para uma possessão eterna. Compare **Gênesis 17:7-11** e **Romanos 4:11-13**. Mas a aliança era uma aliança de justiça. Portanto, a promessa feita a Abraão compreendia nada menos que os novos céus e a nova terra, pelos quais também nós, em conformidade com essa promessa, aguardamos. **(2 Pedro 3:13)**. Assim, a aliança com Abraão incluía justiça e redenção eterna, e a posse eterna da terra. Isso é para todos os que têm a mesma fé que Abraão teve.

“Porque, se os que são da lei são herdeiros, a fé é vã, e a promessa sem efeito.” Romanos 4:14. Isso não significa que a fé se torna nula e a promessa sem efeito se aqueles que guardam a lei são herdeiros; pois nenhum outro é herdeiro. A herança pertence aos justos, aos que possuem a justiça da fé. A fé estabelece a lei e a sua justiça. Mas significa que a mera posse da lei e a confiança nela para justificação não podem constituir alguém herdeiro. Se, (a posse da lei ou a confiança nela,) pudessem (constituir alguém herdeiro), então não existiria herança pela fé. E é fácil ver como, nesse caso, a promessa seria inútil. Portanto: se Deus prometeu uma herança unicamente com base na fé (uma fé que opera, é claro), e então exige que trabalhemos e mereçamos essa herança, a promessa não vale nada. Mas todas as promessas de Deus estão em Cristo Jesus, sim e amém; portanto, a herança vem pela justiça da fé.

“Porque a lei produz ira; pois onde não há lei, não há transgressão.” Romanos 4:15. Esta é uma prova concreta de que a herança não pode vir pela lei, mas deve ser pela fé. A lei dá o conhecimento do pecado; já aprendemos que todos pecaram; mas a lei castiga o transgressor; portanto, todos são condenados. Eis aqui a vasta terra, que é a herança prometida. Eis um homem que ignora a promessa de Deus e procede a reivindicar a sua parte da terra. Chega o tempo do julgamento, e ele pensa que trabalhou o suficiente para comprovar a sua reivindicação, e vai ao tribunal para que a herança lhe seja confirmada para sempre. Mas agora ele descobre o seu erro, pois a lei em que confiava declara que a sua vida está perdida por causa da rebelião, e, em vez de receber uma herança, ele perde a vida.

“Portanto, é pela fé, para que seja pela graça, a fim de que a promessa seja firme para toda a descendência, não apenas para a que é da lei, mas também para a que é da fé de Abraão, o qual é o pai de todos nós (como está escrito: ‘Eu te constituí pai de muitas nações’), diante daquele em quem creu, a saber, Deus, que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.” **(Romanos 4:16- 17)**.

Este é o grande fundamento da confiança. A herança é pela fé, para que seja pela graça; portanto, qualquer pessoa pode participar dela. E se a lei declarou nossas vidas perdidas? “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós (pois está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro’), para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por meio de Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos a promessa do Espírito pela fé.” **(Gálatas 3:13- 14)**.

Que bênção! E que certeza podemos ter de que participaremos dela! A bênção é uma herança na nova terra, que jamais será contaminada pela injustiça. A santa vontade de Deus — a sua lei — será feita nela, assim como é feita agora no céu. Mas todos nós pecamos e estamos sob a maldição da lei, condenados à morte eterna. Como, então, podemos esperar participar da herança eterna? — Através da infinita misericórdia de Deus em Cristo. Cristo tomou sobre si a maldição da lei por aqueles que creem — ele carregou os nossos pecados em seu próprio corpo na cruz — e, assim, a promessa feita a Abraão pode ser tão certa para nós como se jamais tivéssemos violado a lei. “Graças a Deus por seu dom inefável!”

Uma lei permanece em vigor até ser revogada. A revogação, por justiça, deve receber tanta publicidade quanto a promulgação da lei. Esses são princípios simples reconhecidos em todos os assuntos governamentais do homem. Aplique os mesmos princípios ao decálogo, a lei de Deus. Existia desde o princípio. Foi solenemente pronunciado pela Majestade dos Céus em voz que fez tremer a terra; foi escrito por seu próprio dedo em tábuas de pedra eterna; era completo em si mesmo. É repetidamente declarada como perfeita, segura, boa, verdadeira, justa e eterna ao longo do Antigo Testamento. Jesus, no Novo Testamento, declara que não veio para destruí-la e é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um só til da lei. **Mateus 5:17-20; Lucas 16:17**. O salmista declara em **Salmo 119:172** que (a lei) é a justiça de Deus, e o Senhor diz por meio de seu profeta que a sua “justiça jamais será abolida”. **Isaías 51:6-7**. À luz desses princípios simples e declarações claras das Escrituras, como pode o homem dizer que o sábado foi mudado ou abolido? Por que não é melhor crer em Deus?